

A Biblioteca e a comunidade

Sueli Marcondes Motta (SP Leituras) - sueli.marcondes19@gmail.com

Resumo:

O papel da biblioteca contemporânea aponta a necessidade de sair para ações extramuros e criar vínculos com a comunidade. Mas afinal, como fazer isso? Desde a abertura da Biblioteca de São Paulo, crianças, adolescentes da comunidade próxima Zaki Narchi (Cingapura) passaram a frequentar a Biblioteca.

No início parte da comunidade não reconhecia a Biblioteca como “seu espaço de ocupação”. Posteriormente com diálogo, acolhimento e atividades lúdicas e de leitura o relacionamento se transformou, tornando-se amistoso. Porém, em um determinado momento, percebe-se o esvaziamento desse público na biblioteca. Decidimos desenvolver um projeto piloto de aproximação. O objetivo era realizar visitas periódicas a comunidade com espaço de atividades culturais e de leitura, escuta e troca de saberes, pois realizar ações isoladamente não propiciaria a construção de vínculos. Criamos uma abordagem de comunicação para estruturar um cronograma de visitas periódicas para nos fazer presentes no território.

Definimos como público alvo, a princípio crianças, mas com vistas em jovens e adultos. A ação acontece semanalmente desde 2017 e até maio de 2019, foram realizados 75 encontros com 1.062 participantes. Já nos fazemos presentes naquele espaço. É gratificante perceber que as crianças nos reconhecem e que os adultos se aproximam. Somos aguardados para contar histórias, ler com e para o público e saber do cotidiano de cada um, construindo um momento único de escuta e troca.

Palavras-chave: *Apoderamento, Ações culturais e socioeducativas, Comunidade e Biblioteca Pública*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*

XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

1º a 4 de outubro de 2019

Introdução

A iniciativa nasceu da necessidade de estruturar serviços extramuros que não fossem relacionados a ações pontuais e sim promoção de relacionamento com a comunidade do entorno.

O local escolhido para o projeto piloto foi a comunidade Zaki Narchi que fica bem ao lado da Biblioteca de São Paulo, no bairro do Carandiru.

Além das atividades promovidas no espaço, foi realizado um mapeamento do entorno da comunidade para compreender a infraestrutura de serviços públicos, parceiros e demografia do local.

Relato da Experiência

Desde a abertura da BSP em 2010, crianças, adolescentes da comunidade Zaki Narchi, que fica bem ao lado da Biblioteca de São Paulo, no bairro do Carandiru, passaram a frequentar a biblioteca.

O relacionamento era conflituoso no início, depois evoluiu tornando-se amistoso, apresentando potencial para estreitar relações.

Com o passar do tempo, percebe-se o esvaziamento dessas crianças na biblioteca, pressupondo que seria necessário agir para trazê-las ao nosso convívio novamente.

No final de 2016 e início de 2017, iniciou-se uma discussão a respeito dessa evasão. Foram estartadas uma série de reuniões para tratar do assunto e elaborar um plano de ação. Funcionários foram convidados a participar do movimento e foi criado um cronograma de atividades com visitas periódicas.

Desde agosto de 2017 o Projeto vem se consolidando, por meio de ações socioeducativas e culturais. As equipes das áreas do Atendimento e Serviço Social frequentam a comunidade semanalmente, levando atividades lúdicas e recreação, mediando o contato das crianças com o universo da leitura.

Para criar vínculo de troca e confiança optou-se por iniciar a aproximação explorando atividades esportivas, com bolas e cordas, com a finalidade de gastar a energia da garotada, que tinham grande dificuldade de se relacionar e

eram muito agitadas. Após essa primeira etapa e desde o início, ações de leitura e fomento ao manuseio de livros foram inseridas e incentivadas.

As atividades são realizadas na quadra esportiva da comunidade, por ser um espaço amplo, apesar da infraestrutura precária de manutenção e higiene.

Com o passar do tempo a equipe da biblioteca passou a introduzir questões de cidadania e a responsabilidade com o espaço coletivo, realizando a limpeza do local, dialogando a respeito de ações de sustentabilidade e coleta seletiva de lixo.

Quando estamos no local, o fato de haver uma preocupação em organizar o ambiente de forma acolhedora, tem despertado entusiasmo, dedicação e confiança das crianças.

A atividade acontece semanalmente desde 2017, conforme informações abaixo:

Visitas a Comunidade Zaki Narchi		
Ano	Encontros	Participações
2017	17	231
2018	46	736
2019	12	95
Total	75	1.062

Considerações finais

Aos poucos o número de crianças interessadas em participar das atividades vem aumentando gradativamente, percebe-se a aproximação de pais, moradores e comerciantes do entorno, que já se oferecem para ajudar em pequenas necessidades do grupo, no local.

Hoje a equipe consegue desenvolver oficinas de xadrez, mediação de leitura com contação de histórias e leitura pública, artes, jogos e gincanas.

O trabalho não é fácil, vamos a pé de mochila nas costas, no meio de uma comunidade onde tudo acontece na quadra, esse é o local que os moradores mais utilizam para ações de socialização. Hoje já nos fazemos presentes. É gratificante perceber que as crianças nos reconhecem e que os adultos se aproximam. Somos aguardados para contar histórias, ler com e para o público e saber do cotidiano de cada um, construindo um momento único de escuta e troca.

Referências

RODRIGUES SANTA MARÍA, Glória Maria. **Bibliotecas vivas**: as bibliotecas públicas que queremos. Traduzido e adaptado por Célia Ribeiro Zaher e May Brooking Negrão. São Paulo: SP Leituras, Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2013. (Notas de Biblioteca, 6).

Agências financiadoras

Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Contrato de Gestão nº 3/2016